

JULHO/2024

QUEDA DE PRODUTIVIDADE E AUMENTO DE CUSTOS NA SAFRA DA LARANJA 2024/25

A citricultura brasileira enfrenta um cenário desafiador para a safra de laranja 2024/25, com uma produção estimada de 232,38 milhões de caixas de 40,8 kg, representando uma queda significativa em relação ao ciclo anterior (-24,4%), segundo relatório da Fundecitrus. Nos últimos meses, os preços da laranja têm mostrado um grande aumento devido a fatores climáticos e à alta incidência do Greening no cinturão citrícola, que têm devastado a produção. Apesar dos desafios, o Brasil continua sendo um dos maiores produtores e exportadores de suco de laranja, mantendo uma produção robusta. Esses fatores evidenciam a necessidade de estratégias mais eficazes no manejo das plantações para sustentar a competitividade no mercado global.

A partir dos dados de acompanhamento do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), foi possível construir o Gráfico 1, que apresenta a média dos preços da caixa de 40,8 kg de laranja nas praças acompanhadas. Nele, é possível avaliar o quanto as variações foram expressivas no intervalo de um ano. Para fins de comparação, apresenta-se também a média do Custo Operacional Efetivo (COE) nas mesmas regiões, considerando o ótimo produtivo. Nesse cenário, a Margem Bruta esperada com os dados de junho de 2024 seria de R\$ 55,73 por caixa.

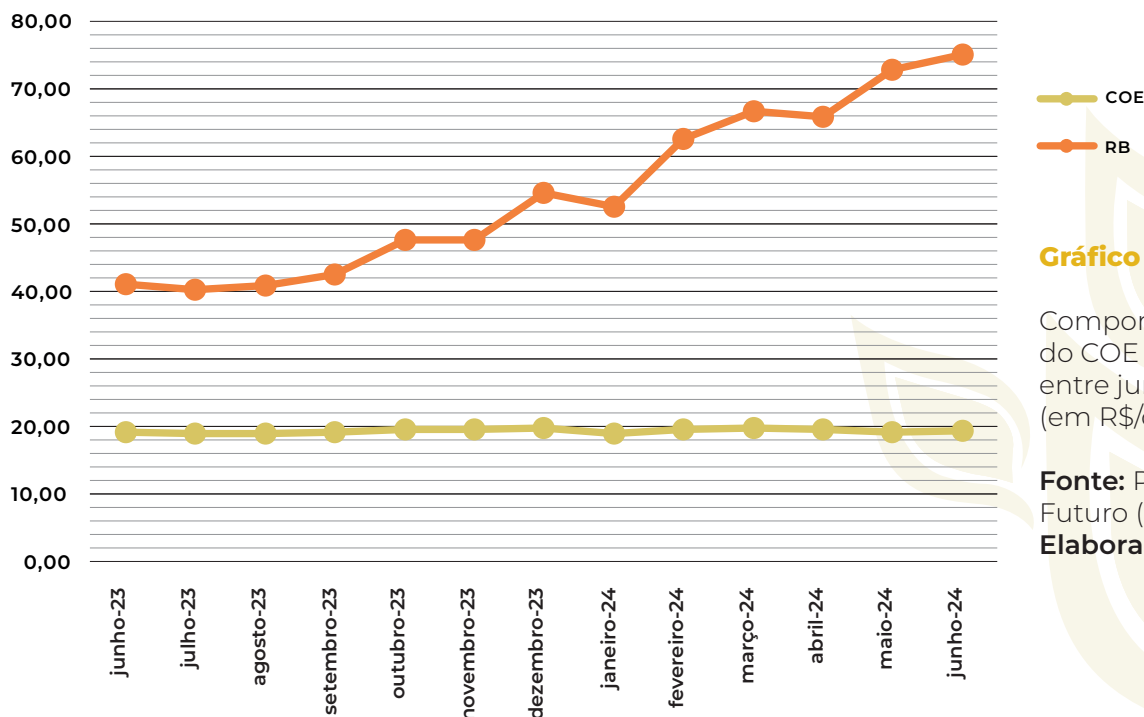


Gráfico 1

Comportamento da RB e do COE médio da laranja entre junho/23 e junho/24 (em R\$/caixa).

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR).
Elaboração: CIM/UFLA.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JULHO/2024

Contudo, considerando o cenário apresentado inicialmente com perdas significativas para o ciclo atual, é possível ajustar os níveis de produção na matriz de custos utilizadas, a fim de demonstrar um comportamento mais próximo à realidade atual. Estas referências são apresentadas na Tabela 1, onde as produtividades foram ajustadas para os modais considerados.

Tabela 1. Modais acompanhados e produtividades ajustadas conforme setor de abrangência.

Município	Estado	Setor do Cinturão Citrícola	Ano de levantamento Campo Futuro	Produtividade obtida em levantamento (caixas/ha)	Produtividade esperada 2024/2025 (caixas/ha)
Monte Alegre de Minas	MG	Norte	2017	1283	601
Barretos	SP	Norte	2016	1500	601
Bebedouro	SP	Norte	2021	1000	601
Estrela D'Oeste	SP	Noroeste	2016	1071	392
Ibitinga	SP	Centro	2016	952	632
Mogi Mirim	SP	Sul	2021	1176	676
Avaré	SP	Sudoeste	2016	1428	979

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR) e Fundecitrus.
Elaboração: CIM/UFLA.

JULHO/2024

Definidos os valores de referência utilizados para simulação e atualizados os valores na matriz de custo de cada região, a variação entre os resultados dos indicadores médios obtidos em comparação às condições de levantamento, considerando as cotações de junho de 2024 na simulação, são apresentados no Gráfico 2.

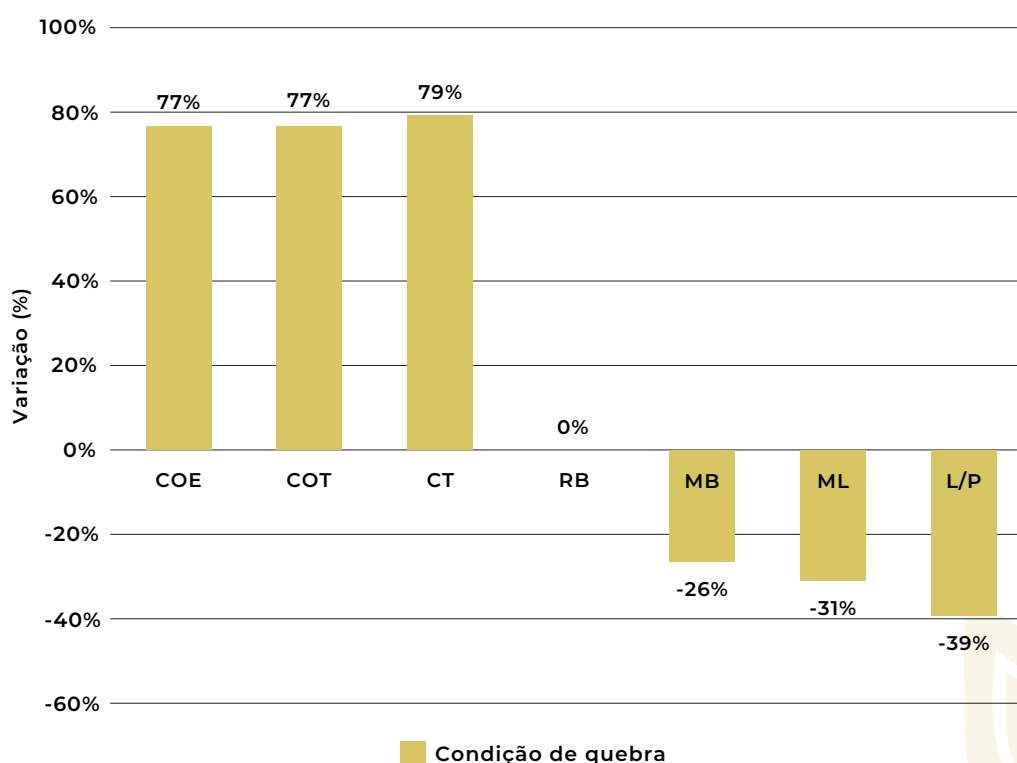


Gráfico 2

Comparação entre a média dos indicadores obtidos em levantamento e após a simulação das perdas de produtividade (em %). Onde: RB é a Receita Bruta; COE é o Custo Operacional Efetivo; Custo Operacional Total (COT) = COE + Depreciações + Pró-labore; Custo Total (CT) = COT + Custos de Oportunidade; Margem Bruta (MB) = RB – COE; Margem Líquida (ML) = RB – COT; e, Lucro/Prejuízo (L/P) = RB – CT.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/SENAR).

Elaboração: CIM/UFLA.

JULHO/2024

Comparando os indicadores econômicos por caixa, é possível verificar que o COE médio teve uma elevação de 77%. Ou seja, os desembolsos para produzir uma caixa de laranja passaram a ser equivalentes a quase duas caixas em comparação aos cenários de normalidade, um comportamento semelhante ao COT e CT. Considerando as margens, observa-se uma redução de 26% na MB em relação ao que seria possível obter, enquanto a ML reduz 31% e o lucro da atividade cai 39% no cenário atual.

No monitoramento realizado pelo Campo Futuro, é possível observar mudanças geográficas na produção da laranja, onde estados como Minas Gerais, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Paraná, tem ampliado as áreas com laranja. Este fenômeno está associado à incidência do Greenig, que por não ter um controle efetivo força a migração da produção para novas áreas.

Para conter o avanço do Greening, uma série de práticas podem ser implementadas. O planeja-

mento e a escolha adequada do local de plantio são cruciais para evitar áreas com alta infestação da doença. Utilizar mudas saudáveis e de alta qualidade garante um início forte e resistente para o pomar. A aceleração do crescimento e da produtividade das plantas pode ser alcançada por meio de técnicas de manejo e nutrição adequadas. É essencial intensificar o manejo na faixa de borda, incluindo o plantio adensado e o controle rigoroso do psilídeo, além do replantio frequente após a eliminação de plantas doentes, para evitar que a doença alcance o interior do pomar. Inspeções regulares das plantas permitem a detecção precoce de sintomas, facilitando a erradicação rápida das plantas afetadas. O monitoramento constante e o controle do psilídeo, através de métodos químicos e biológicos, são indispensáveis. Por fim, um manejo regional coordenado e um sistema de alerta fitossanitário garantem uma resposta rápida e eficaz, prevenindo a disseminação do Greening e protegendo a produtividade das lavouras.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.